

E-book interativo

ENFRENTANDO A DENGUE NAS FAVELAS E PERIFERIAS



ENFRENTANDO A DENGUE NAS FAVELAS E PERIFERIAS

1º Edição

Todo o material foi desenvolvido pela equipe de Comunicação do InfoDengue e os pesquisadores do projeto.

Informações da obra:

Título: Enfrentando a dengue nas favelas e periferias

Subtítulo: E-book

Formato: Livro digital

Veiculação: Digital

ISBN: 978-85-5722-663-0

Apoio:

ENFRENTANDO A DENGUE NAS FAVELAS E PERIFERIAS

1º Edição

Autores

Marcelle Chagas (Jornalista/Comunicação InfoDengue)

Sara Oliveira (Assistente de pesquisa do InfoDengue)

Cláudia Codeço (Pesquisadora da Fiocruz/RJ e coordenadora do InfoDengue)

Iasmim Almeida (Assistente de pesquisa do InfoDengue)

Revisão técnica

Cláudia Codeço (Coordenadora do InfoDengue e pesquisadora da Fiocruz/RJ)

Apoio:

ENFRENTANDO A DENGUE NAS FAVELAS E PERIFERIAS

1^o Edição

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Even3 Publicações, PE, Brasil)

E56 Enfrentando a dengue nas favelas e periferias [Recurso digital] /
 Marcelle Chagas...[et al.] – 1. ed. – Rio de Janeiro:
 Infodengue, 2023.

DOI 10.29327/5150203
ISBN 978-85-5722-663-0

1. Arboviroses. 2. Dengue. 3. Mudanças Climáticas.
I. Chagas, Marcelle.

CDD 614

CRB-4/1241

Apoio:

01

Introdução

02

Dados das periferias
brasileiras

03

Dengue e mudanças
climáticas

04

Dicas de prevenção

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

Caro(a) Leitor(a)

Este e-book interativo aborda medidas de prevenção contra as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, a relação do homem com a natureza que influencia na proliferação do vetor e o papel dos Agentes de saúde e Endemias na constituição de um processo prático de aprendizagem para o enfrentamento das doenças transmitidas pelo mosquito. De acordo com os dados do Ministério da Saúde, a dengue tem se tornado um problema de saúde pública em um número cada vez maior de municípios e regiões que normalmente não eram impactadas pelas doenças transmitidas pelo vetor agora sofrem um aumento exponencial no número de casos e proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

Fatores sociais, ambientais e as vulnerabilidades sociais e ambientais exacerbam os efeitos das mudanças climáticas, com suas alterações nos padrões de temperatura e clima, apontam para a necessidade de olhar sensível para áreas periféricas. Grande densidade populacional, condições precárias de moradia e a oferta irregular do abastecimento de água, são algumas condições adversas que podem influenciar no aumento de casos. Considerando o papel essencial dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no combate à dengue, pretende-se com este material também popularizar e fortalecer o trabalho das equipes de saúde na Atenção Básica e Agentes de Combate à Endemias (ACE) para a população. Este livro é produto do InfoDengue (Fiocruz/ FGV) que durante todo o ano monitora e mantém os tomadores de decisão informados através de boletins periódicos sobre tendências de aumento e redução de casos, possibilitando a antecipação no planejamento de ações de prevenção.

O projeto "Heróis Contra a Dengue", citado no material, também contribui para o fortalecimento das ações de conscientização contra as arboviroses fazendo com que os participantes de seu programa, em sua maioria crianças e adolescentes, se tornem multiplicadores, informando sua própria comunidade sobre os perigos dessas doenças virais, contribuindo significativamente para a redução da proliferação do mosquito e da taxa de transmissão. A escolha da construção deste material norteou-se pela necessidade de chamar a atenção para a reflexão do papel do cidadão para o combate à dengue e também promover um olhar atento dos tomadores de decisão para um recorte territorial que necessita de ações específicas para controlar esse problema de saúde endêmico.

01

Com a crescente globalização observada nos últimos anos, as doenças transmissíveis passaram a se disseminar mais rapidamente pelo mundo. Como consequência, surge o desafio de garantir a saúde populacional. A manutenção se torna ainda mais difícil se for considerado que os municípios possuem comunidades heterogêneas, com diferentes condições culturais, sociais e econômicas.



01

Além da globalização, as mudanças climáticas vêm gerando impacto na saúde. O aumento da temperatura média global, alterações no regime de chuvas e desastres ambientais influenciam o ciclo de doenças como a dengue, seja favorecendo o aumento da população vetorial, multiplicação viral ou o contato do homem com o vetor.



O Brasil é um país com uma grande heterogeneidade nas condições climáticas e sociais, gerando graus variados de vulnerabilidade socioclimática para essas doenças em diversas entre regiões. Esse termo pode ser entendido como um conjunto de determinantes que geram condições de risco para ocorrência dessas doenças

01



Fonte: Fiocruz Imagem

O desenvolvimento e a reprodução do mosquito transmissor *Aedes aegypti* são impactados por variáveis climáticas, tais como: temperatura, pluviosidade e umidade. Por exemplo, dias quentes aceleram o desenvolvimento do vetor, já a pluviosidade possibilita a formação de criadouros com água limpa e parada nos quais as fêmeas irão depositar os seus ovos, contribuindo para o aumento da população vetorial.

Como essas doenças não possuem medicações específicas, a prevenção continua sendo sua melhor opção. Por esses motivos algumas medidas preventivas devem ser tomadas por todos para combatê-las.

02

O Brasil hoje tem hoje 13.151 favelas – o dobro do registrado há 10 anos (6.329 favelas em 2012) e cuja população já ultrapassa a de países como Bolívia e Paraguai.



Nestes espaços, existem 5 milhões de domicílios e mais de 17,1 milhões de pessoas. O número de moradores das favelas brasileiras ultrapassa a população da cidade do Rio de Janeiro e a de São Paulo somadas.



Dados do levantamento "Um país chamado favela 2022" divulgado pelo Data Favela em parceria com a Cufa (Central Unica das Favelas) e o Instituto Locomotiva.

02

Os impactos sociais na favela da falta de investimentos, condições precárias de habitação e oferta deficitária dos serviços de saneamento básico, interferem na saúde de seus moradores e favorecem a proliferação do *Aedes aegypti*.



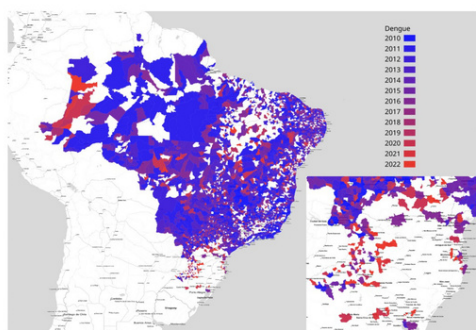
O grande número de pessoas por metro quadrado, as condições precárias de moradia, a oferta irregular do abastecimento de água, política ineficaz de gestão de resíduos sólidos e o tratamento de esgoto são alguns dos aspectos da crise de saneamento e habitação nas periferias urbanas que podem impactar nas condições de saúde da comunidade.



02

DADOS DE DENGUE NO BRASIL

A expansão da dengue no Brasil está ganhando contornos expressivos. Dados do artigo "Rápida expansão da dengue no Brasil" elaborada pela equipe do InfoDengue e divulgada pelo The Lancet Regional Health Americas chama a atenção para a disseminação da dengue para regiões do Sul Brasil, bem como para áreas menos povoadas do país que até recentemente estavam livres da transmissão da dengue.



Mapa do Brasil mostrando a disseminação da transmissão da dengue em regiões anteriormente livres da doença (pré-2010 a março de 2022).

Fonte: Infodengue.

O resultado é alarmante. Nos últimos 5 anos, um total de 481 municípios detectaram transmissão comunitária da dengue pela primeira vez, representando 8,7 milhões de novos indivíduos em risco. Dentro dos primeiros três meses de 2022, foram 63 novos municípios com transmissão de dengue, metade deles na região Sul. No geral, três fronteiras de expansão da dengue estão claramente definidas no Brasil: Sul, Norte e Nordeste do país, ligados às mudanças climáticas, urbanização e mobilidade

[Clique aqui e leia o artigo completo](#)

02

DENGUE NO JACAREZINHO



O estudo "Dengue no Jacarezinho" foi realizado pela equipe do Laboratório de Narrativas do Jacarezinho (LabJaca) em parceria com o InfoDengue diante do cenário de aprofundamento das desigualdades sociais para explorar a relação entre dengue e favela, especialmente no contexto da pandemia da Covid-19. A elaboração do estudo teve a colaboração da equipe da Clínica da Família Anthidio Dias da Silveira e do Nica durante o trabalho de campo.

O levantamento aponta que das pessoas que entrevistadas, 69% declararam ver, nos arredores de suas casas, elementos de risco que podem gerar criadouros do mosquito da dengue, como vasos de plantas e garrafas com água acumulada. Entre as pessoas negras, esse percentual chega a 78%, enquanto para as não-negras cai para 45%.



78%

das pessoas negras
entrevistadas vivem
próximas de possíveis
criadouros da dengue

02

DENGUE NO JACAREZINHO



Outra questão preocupante mapeada durante a pesquisa é que 61% das pessoas entrevistadas não tiveram ou não lembram de alguma política de combate à dengue na área em que vivem nos 3 meses anteriores à entrevista. Apenas 24% relataram ter visto o fumacê, 22% relataram a visita de uma equipe em suas casas e 15% indicaram ter visto a distribuição de panfletos/cartazes.



[Clique aqui e veja a pesquisa completa](#) 

03

DENGUE E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

As mudanças climáticas, impulsionadas por atividades humanas, representam um grande desafio mundial e exige ações de grande porte, como a redução da emissão de CO₂, um dos gases responsáveis pelo aumento da temperatura. O aumento gradual da temperatura do planeta traz inúmeras consequências, dentre elas, as de impacto ambiental.



Nas favelas os deslizamentos de encostas evidenciam como eventos climáticos afetam as populações marginalizadas.



Habitantes destas regiões morrem 15 vezes mais por secas, enchentes e tempestades do que aqueles que vivem em áreas seguras.

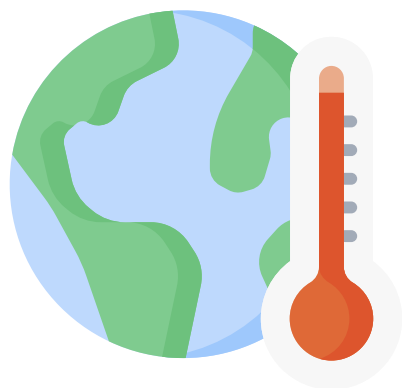
[Clique aqui e saiba mais](#)



03

DENGUE E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Com as mudanças climáticas e consequente aumento da temperatura do planeta ocorre uma expansão da distribuição do mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor da dengue, já que mais regiões se tornam favoráveis ao estabelecimento desta espécie.



De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a ampliação dos períodos chuvosos e as altas temperaturas favorecem o aumento da população vetorial ao propiciar a formação de criadouros nos quais as fêmeas do mosquito depositam os ovos e por acelerar o desenvolvimento do vetor. O aumento da temperatura ainda possui uma influência na multiplicação do vírus. O resultado é o aumento dos casos de dengue..

Fonte: Flocruz imagens
(Rodrigo Méxas e Raquel Portugal)

03

DENGUE E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: AGORA É COM VOCÊ!

Existem algumas ações que podem ser realizadas por você para ajudar na redução e na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Isso será conseguido se reduzirmos o uso de combustível fóssil, reduzirmos as queimadas e aumentarmos as áreas verdes.



Em nível do bairro, a gente pode apoiar o plantio de árvores, em ruas e parques, que ajudam a reduzir a temperatura e melhoram o escoamento da água.



Plantar hortas podem ter efeito múltiplo, pois ajudam na segurança alimentar, melhoram a qualidade do ambiente e ainda ajudam no controle do *Aedes*, pois os insetos atraídos por plantas tendem a serem competidores ou predadores naturais do *Aedes*.

04

DICAS PARA ELIMINAR OS CRIADOUROS DENTRO E FORA DE CASA



Caixa d' água totalmente vedada evita a entrada e a saída de mosquitos.



Calhas limpas e sem folhas evitam o acúmulo de água.



Galões, tonéis, poços, latões e tambores devem ser totalmente vedados, inclusive aqueles usados para água de consumo.



Garrafas vazias devem ser guardadas de cabeça para baixo ou fechadas para não acumular água.



Os pneus devem ficar guardados em locais cobertos para não acumular água.

04

DICAS PARA ELIMINAR OS CRIADOUROS DENTRO E FORA DE CASA



Limpe os pratos do vaso de plantas semanalmente ou coloque areia.



Lave os bebedouros dos animais com esponja ou escovas.



Fique atento aos lugares que podem acumular água , até uma tampa de garrafa pode ser criadouro.



Casa desocupada e terrenos baldios podem acumular criadouros. Fique atento!



Não descarte o lixo em terreno baldio, mantenha o lixo seco, com tampa e bem fechados em sacos plásticos.

04

Assista os vídeos e conheça mais dicas



Conheça nesta animação a campanha 10 Minutos Contra Dengue e saiba quais as medidas de prevenção que você deve incluir na sua rotina semanal. Com cuidados simples e apenas 10 minutos por semana você pode evitar a dengue!



Em uma praça do Brasil, um repentista, uma dupla de médicos e uma senhora animada sacam seus pandeiros, viola e sanfona para mostrar, em um cordel musicado, como combater doenças negligenciadas que atingem as populações mais pobres do país.

04

Quando suspeitar da dengue e tratamentos

Sintomas como febre, dor de cabeça, dor no corpo e dor atrás dos olhos são comuns na dengue. Podem ocorrer ainda manchas vermelhas no corpo. Se surgirem dores abdominais intensas, vômitos persistentes ou sangramentos nas mucosas como gengivas e nariz, especialmente após o período febril, esses são sintomas de dengue grave, e deve procurar um serviço de saúde imediatamente, pois pode ser fatal.



Dor de cabeça e febre



Manchas vermelhas no corpo



Dor no corpo



Dores abdominais intensas e vômitos

04

Quando suspeitar da dengue e tratamentos

Tratamento

Pessoas com febre alta (39° a 40°C) de início repentino, que geralmente dura de 2 a 7 dias, acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, prostração, fraqueza e dor atrás dos olhos, devem buscar ajuda médica para avaliação clínica. É muito importante a hidratação oral do doente. Em alguns casos é necessária a hidratação venosa com soro fisiológico. Essa é a principal forma de tratamento. Além disso, podem ser utilizados antitérmicos para controle dos sintomas. Não devem ser utilizados, anti-inflamatórios ou medicamentos à base de ácido acetil salicílico, por aumentarem o risco de hemorragias.



Busque ajuda médica após os primeiros sintomas



É muito importante a hidratação oral do doente



Não devem ser utilizados, anti-inflamatórios ou medicamentos a base de ácido acetil salicílico

04

Agente de endemias: o combatente de criadouros



Os agentes de endemia são os profissionais que atuam diretamente na busca de criadouros do mosquito que transmite a dengue. Eles também são os responsáveis pela aplicação de larvicidas e inseticidas, e pelo monitoramento dos agentes transmissores de diversas doenças infecciosas.



Além disso tem um papel fundamental na educação em saúde das populações, orientando a prevenção e a busca por tratamento de doenças transmissíveis. Assim quando o agente de endemias visitar o seu domicílio, aproveite para esclarecer suas dúvidas! E permita que ele faça esse trabalho tão importante para eliminação de focos do mosquito transmissor da dengue e de outras doenças.

04

HERÓIS CONTRA A DENGUE

www.ireso.org



Em 2010 Norbert Lehmann, presidente da IRESO, deu início e desenvolveu na Alemanha o projeto "Heróis Contra a Dengue". Desde 2013 o projeto já atuou no Complexo de Favelas da Maré, em colaboração com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a organização local "Redes da Maré", Teresópolis e desenvolve trabalho em Maricá.



Numa formação básica moderada por tutores habilitados, jovens participantes entre 11- 18 anos, estudantes da rede de ensino público local, adquirem conhecimento sobre todos os aspectos das doenças virais Dengue, Zika, Chikungunya e Febre amarela. Com este conhecimento, eles retornam às suas comunidades e esclarecem os moradores sobre formas de prevenção, contágio, sintomas e demais orientações, através de visitas às residências, bem como em escolas, instituições de saúde e em eventos públicos com balcões informativos.

04

HERÓIS CONTRA A DENGUE

www.ireso.org



O objetivo é que estes jovens se tornem multiplicadores, informando sua própria comunidade sobre os perigos dessas doenças virais. Dessa forma eles contribuem significativamente para a redução da proliferação do mosquito e da taxa de infecção em seu bairro.



Em 2017, entramos numa segunda fase do projeto piloto, expandindo para os municípios de Teresópolis e Maricá, com o objetivo de tornar o projeto totalmente replicável. Agora, a transferência de conhecimento ocorre através de um programa de aprendizagem disponibilizado online, moderado pelo tutor, não sendo mais uma condição o apoio técnico contínuo de uma universidade. Assim, conseguimos expandir o projeto e trabalhamos agora com cerca 80 participantes em duas escolas parceiras na Maré, uma escola parceira em Teresópolis e uma escola parceira em Maricá.

Material complementar recomendado

Curso InfoDengue e InfoGripe: vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis

Fundação Oswaldo Cruz. Glossário de doenças Ministério da Saúde. Saúde de A a Z

Educação profissional em saúde

Mudanças climáticas propiciam expansão de doenças como dengue

Biotalks: modelagem ecológica e arboviroses

Avanço da dengue em todo o país acende alerta do governo federal e das secretarias de Saúde

Ministério da saúde

Organização Pan-Americana de Saúde

Plataforma integrada de vigilância em saúde

Onde está o Aedes

SAIBA MAIS SOBRE O INFODENGUE



Posicione o celular no QR code acima
e acesse o nosso site